



Departamento de Geografia
Coordenação do Curso de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Kaeliton Rodrigues Morais de Oliveira

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: estudo de caso realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

Guarabira/2016

Kaeliton Rodrigues Morais de Oliveira

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: estudo de caso realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação do professor Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

Guarabira/2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

O48u Oliveira, Kaeliton Rodrigues Morais de

A utilização das novas tecnologias no ensino da geografia: estudo de caso realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho / Kaeliton Rodrigues Morais de Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2016.

36 p.

Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Leandro Paiva do Monte Rodrigues”.

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Geografia. 3. Recursos Tecnológicos. I.Título.

22.ed. CDD 910

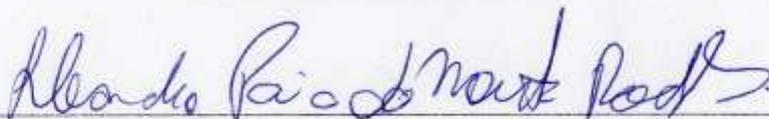
KAELITON RODRIGUES MORAIS DE OLIVEIRA

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: estudo de caso realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

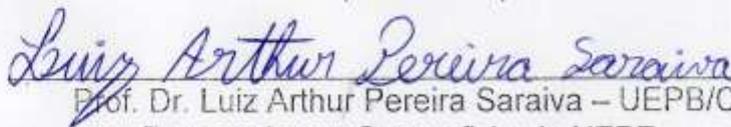
Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO CIENTÍFICO) apresentado a Coordenação do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia sob a orientação do prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

Aprovada em: 24 / 10 / 2016.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB/CH/DG
Doutorando em Geografia pela UFRN
(Orientador)



Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva – UEPB/CH/DG
Doutorado em Geografia pela UFPE



Prof. Dr. Antônio Elísio Garcia Sobreira – UEPB/CH/DG
Doutorado em Geografia pela UNESP

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

A meu orientado Leandro Paiva do Monte Rodrigues pela orientação e dedicação no auxílio da concretização deste artigo. A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

Atualmente, critica-se muito esse modelo tradicional de educação, e, cada vez mais, é necessário que as escolas adotem novas metodologias e que assumam novas práticas de ensino. Um novo paradigma educacional propõe desenvolver ações, junto às crianças e adolescentes, que ultrapassa as fronteiras da fragmentação do saber, transcendam o “conteudismo” conservador das práticas das salas de aula e propõe novos rumos pedagógicos inseridos em modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo (OLIVEIRA, 2006, p. 04).

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: estudo de caso realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

Kaeliton Rodrigues Moraes de Oliveira

RESUMO

Os incalculáveis usos das novas tecnologias decorrem do surgimento de uma nova geração e também de uma nova realidade, o que certamente contribuiu para a alteração do ritmo das transformações socioespaciais, principalmente no que se refere aos conceitos de tempo e espaço. Pode-se dizer ainda que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), têm se apresentado como possibilidades de democratização do acesso à informação, o que, apesar dos benefícios, é permeado por conflitos e desafios. Considerando-se a geografia (área de conhecimento e disciplina) como um componente curricular que constitui o ciclo básico da educação brasileira, a disciplina geográfica assumiu determinada possibilidade no intuito de contribuir para com a formação de indivíduos conscientes, críticos e aptos a desenvolver a condição de cidadão participativo. O artigo científico em questão construído sob a forma de estudo de caso foi realizado por meio de análise e discussão acerca do uso das novas tecnologias no ensino da disciplina de geografia, ministrada na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, localizada na cidade de Belém, município do estado da Paraíba, Brasil. Este estudo buscou Identificar a interação dos alunos com os meios tecnológicos de comunicação e informação dentro e fora da escola assim como abordar a estrutura da mesma e verificar se os professores de Geografia utilizam em suas aulas recursos tecnológicos como ferramentas metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem de forma dinâmica e interativa. Por meio da pesquisa, foi possível compreender que a geografia, área de conhecimento consolidada e respeitada, precisa de investimentos precisos, o que não se refere apenas a recursos financeiros, mas, principalmente, ao empenho por parte de toda a comunidade escolar em prol de um aprendizado de qualidade e condizente com a realidade sociomundial.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Geografia; Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho.

THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN GEOGRAPHY EDUCATION : case study in the State School Engineer Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

ABSTRACT

The untold uses of new technologies arise from the emergence of a new generation and also of a new reality, which certainly contributed to the change of pace of socio-spatial transformations, especially as regards the concepts of time and space. One can also say that the Information and Communication Technologies (ICTs) have been presented as democratization possibilities of access to information, which, despite the benefits, is permeated by conflicts and challenges. Considering the geography (area of knowledge and discipline) as a curricular component that constitutes the basic cycle of Brazilian education, geographical discipline took particular possibility in order to contribute towards the formation of conscious individuals, critical and able to develop the condition participatory citizen. The scientific paper in question built in the form of case study was carried out through analysis and discussion about the use of new technologies in the teaching of geography discipline, taught at the State School Engineer Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, located in Bethlehem , city of the state of Paraíba, Brazil, This study sought to identify the interaction of students with the technological means of communication and information inside and outside the school as well as address the structure of it and check if the Geography teachers use in their technological resources classes as methodological tools for the development of learning dynamic and interactive way. Through research, it was possible to understand that geography, consolidated area of expertise and discipline traditionally known and respected, need precise investments, which refers not only to financial resources, but mainly to the commitment from the entire community school in favor of a quality learning and consistent with the sociomundial reality.

Key-words: Information and Communication Technologies; Geography; State School Engineer Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fotografia da fachada da EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho.....	20
Figuras 2 e 3 - Fotografias da sala de informática da EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho.....	21
Gráfico 1- Conexão com a internet em casa.....	22
Gráfico 2 - Utilização da internet para o estudo	23
Gráfico 3 - Conexão com a internet na escola	23
Gráfico 4 - A estrutura da escola comporta um ensino inovador nas aulas de Geografia?.....	24
Gráfico 5 - Utilização diária de itens tecnológicos pelos alunos.....	24
Gráfico 6 - A utilização de itens tecnológicos tornariam as aulas de Geografia mais interessantes?.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 ENSINO DA GEOGRAFIA.....	11
2 NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO.....	13
2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	15
2.2 Tecnologias de ensino	16
2.3 <i>Tecnologia no ensino da geografia</i>	18
3 ESCOLA ESTADUAL ENGENHEIRA MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE CARVALHO.....	20
3.10 ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL ENGENHEIRA MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE CARVALHO.....	22
4 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIA	
APÊNDICE	
ANEXO	

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nas ações que envolvem os diferentes grupos sociais atingiram também a formação de professores, com vistas a transformar os modelos tradicionais que, com o passar do tempo, foram considerados como inadequados frente às proposições multiculturais (YASUKO PASSINI; ROMÃO PASSINI; MALYSZ, 2007, p. 6). No que tange ao ensino da geografia, pode-se mencionar, ainda com base nas considerações de Yasuko Passini; Romão Passini; Malysz (2007, p. 6), que a sistemática desse ensino – sistemática de ensino, requer dos professores, enquanto profissionais da educação e mediadores do conhecimento, compreensão acerca de uma história vivida e refletida no dia a dia.

A educação geográfica precisa ser aprofundada no cotidiano escolar. Segundo Castellar (2009, p. 8), “a dimensão pedagógica da área, deve ser compreendida com foco em um conhecimento dinâmico, de modo a torná-la mais significativa em sala de aula”. Nesse âmbito, os professores contemporâneos têm trabalhado com base em uma abordagem pedagógica significativa para os seus alunos. O professor, segundo Yasuko Passini, Romão Passini; Malysz (2007, p. 12) precisa ser um bom líder; precisa ser capaz de criar em suas aulas circunstâncias nas quais os alunos possam se sentir seguros, podendo confiar no trabalho docente.

O professor de geografia, de acordo com Landin Neto; Barbosa (2010, p. 160), precisa compreender de que forma a prática docente interfere na construção e reconstrução da geografia escolar. Observa-se, para tanto, uma estreita relação entre a formação do professor de geografia e a qualidade do ensino ministrado nas escolas.

Com o objetivo de apresentar a utilização das novas tecnologias no ensino da geografia, a presente pesquisa foi construída. Optou-se, nesse âmbito, pela realização de um estudo de caso, o qual foi realizado na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho. O presente estudo foi construído sob a forma de artigo científico. Importa mencionar que o tema escolhido foi “a utilização de novas tecnologias no ensino da geografia”, uma área do conhecimento que prima pela formação de seres pensantes e contextualizados.

A delimitação do estudo ocorreu após a definição do tema; optou-se, nesse âmbito, pela construção de um estudo de caso, o qual corresponde a um instrumento de pesquisa de caráter investigativo. Tendo em vista a necessidade de se conhecer a forma como o ensino da

geografia pode ser articulado com o uso das novas tecnologias, o estudo de caso em questão, foi realizado em uma escola da rede pública de nível fundamental e médio: a Escola Estadual Engenheira Maria Guedes Alcoforado de Carvalho (EEEFM), localizada na região de Guarabira, Belém, Paraíba, Nordeste do Brasil.

Considerando-se os conteúdos selecionados e analisados, este trabalho foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico realizado em livros e artigos da área de educação, principalmente os que abordam a geografia enquanto área de conhecimento e disciplina ministrada nas escolas públicas de ensino básico, tendo em vista as dificuldades vivenciadas por tais instituições. Convém ressaltar que dentre os conteúdos analisados, priorizou-se aqueles que contextualizavam os conteúdos geográficos com as mensagens, fenômenos e relações expostas pelos meios audiovisuais.

Também foi realizada entrevista com os professores de Geografia da instituição em estudo e um dos vice-diretores, cujas informações foram de extrema importância para a construção da pesquisa. Entretanto, como o objetivo do estudo foi o de avaliar as práticas de ensino da disciplina de geografia na escola, considerando-se as metodologias utilizadas e a postura dos professores da área frente à utilização das Novas Tecnologias da Informação, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário (vide anexo 1), o qual conforme mencionado, foi apresentado a alunos do ensino médio.

Pode-se, nesse âmbito, considerar que a utilização do questionário e entrevistas enquanto pesquisa prática, complementou a revisão bibliográfica realizada acerca do ensino da geografia frente às novas tecnologias, bem como sobre a postura das instituições, principalmente das públicas, dos professores e dos alunos frente à importância do uso das tecnologias enquanto auxílio indispensável ao processo de ensino-aprendizagem em uma sociedade globalizada e cada vez mais digital.

Ao final do estudo de caso, foi possível compreender que a geografia, área de conhecimento consolidada e disciplina tradicionalmente conhecida e respeitada, precisa de investimentos precisos, o que não se refere somente a recursos financeiros, mas, principalmente, ao empenho por parte de toda a comunidade escolar (pais, educadores, alunos, sociedade em geral), em especial dos que dependem da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Alcoforado de Carvalho (EEEFM), em prol de um aprendizado de qualidade e condizente com a realidade sociomundial e, principalmente, com as necessidades dos cidadãos, tendo em vista o fato desses, serem essenciais para o desenvolvimento da região, do país, da nação.

1 ENSINO DA GEOGRAFIA

De acordo com apontamentos de Landim Neto; Barbosa (2010, p. 160), a geografia na educação básica, a qual compreende a educação infantil, o ensino fundamental e médio, deveria permitir e ainda possibilitar aos discentes, apreensão crítica da realidade. Contudo, para os autores, o que se percebe, em muitos casos, é o ensino de conteúdos fragmentados e distantes da realidade cotidiana dos alunos.

São frequentes as demonstrações de desinteresse pela disciplina de geografia por parte dos alunos, além de desmotivação por parte dos professores. Tomita (2009, p. 7) menciona que os professores precisam buscar alternativas para uma aprendizagem de qualidade, o que, por sua vez, requer exploração do conhecimento prévio dos alunos, por meio da elaboração de mapas conceituando a paisagem geográfica; essa, de acordo com a autora, é uma forma de se demonstrar que o papel da escola não é apenas o de consolidar o conceito, mas de estreitar a relação da instituição escolar com a vida.

O art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aponta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, entre outros. Compreende-se para tanto que a educação escolar, apesar de se desenvolver por “meio do ensino”, é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos aos seres humanos.

Trabalhar com a educação básica, requer dos docentes um preparo diferenciado. Segundo Almeida; Passini (2009, p. 9), os alunos do ensino básico nem sempre compreendem os conceitos espaciais utilizados pelos professores, principalmente os emitidos na escola. Para as autoras, em alguns casos, os discentes apresentam certa dificuldade para compreender os conceitos geográficos, um fator que está relacionado à realidade na qual os mesmos estão incluídos. A escola, por sua vez, nem sempre trabalha os conceitos geográficos de forma propícia ao aprendizado infantil ou infanto-juvenil.

O ensino da geografia é importante para a interação do indivíduo com o meio em que vive e ainda para o seu desenvolvimento psicossocial. Considerando-se esses apontamentos, Azambuja; Callai (1999, p. 189), salientam que os conteúdos trabalhados pelos professores de geografia com os seus alunos não devem ser apenas de caráter informativo, mas, devem consistir em um meio formativo de capacidade de raciocínio geográfico e de interpretação dos fenômenos socioespaciais.

Para Tomita (2009, p. 16), é preciso que os educadores busquem sentido no ensino da geografia, visando, assim, o desenvolvimento de um ensino mais envolvente e capaz de

proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa para a vida. O mundo tem passado por um período de profundas mudanças e de crises que afetam a sociedade, as escolas, e a vida pessoal, profissional, bem como o modo de pensar e de agir de cada pessoa.

Atualmente, a simples abordagem dos conceitos geográficos não é considerada suficiente para o trabalho dos docentes com seus alunos. Os educadores estão cada vez mais cientes acerca da importância da reflexão e das atualizações constantes e uma comunidade democrática para alcançar esses objetivos. São medidas que contribuem para que a base sólida da disciplina seja vivificada. Lana de Souza Cavalcanti, em entrevista concedida à Vichessi (2015, p. 1), enfatizou que foram inúmeros os modelos educacionais experimentados para tratar de questões geográficas na escola brasileira. Na década de 1970, por sua vez, predominava o trinômio natureza-homem e economia; conceitos vistos de forma fragmentada, com uma lógica própria, isolada das demais.

A passagem da década de 1980 para 1990, segundo Cavalcanti, consistiu em um período de maior abertura política; sob esse contexto, a geografia assumiu a missão de denunciar contradições e do modo de produção capitalista, apresentando como proposta, uma sociedade alternativa (VICHESSE, 2015, p. 1). Esses apontamentos já demonstram as contribuições da área para com a situação vivenciada pelos seres humanos. Sob esse enfoque, Cavalcanti salienta o fato de não existir geografia escolar de qualidade, sem uma ponte ligando a disciplina à vida cotidiana dos alunos.

Para Rodrigues; Alves (2012, p. 141), a geografia escolar prima pela formação de cidadãos críticos, reflexivos e participativos. Por esse motivo, pode ser grande aliada no auxílio aos educandos acerca da importância da apreensão do espaço geográfico e da necessidade de se pensar soluções para resolver os problemas existentes.

As questões descritas acima referem-se a ações que para serem concluídas, necessitam da saída dos docentes das bases tradicionais da educação geográfica. Nesse âmbito, é preciso que os docentes incorporem em seu trabalho, a relação teoria e prática, levando o educando a refletir acerca do meio ambiente e dos problemas existentes no mesmo, tendo em vista o necessário investimento em construção de conceitos da geografia escolar enquanto medida essencial para que este componente curricular cumpra com o seu papel na sociedade (RODRIGUES; ALVES, 2012, p. 141).

Diante do exposto há que se considerar o fato de que o professor de geografia não pode se ater somente ao livro didático, uma vez que essa corresponde a uma prática de ensino mecânico e funcional, integrante de um processo excludente e segregacionista. Esse, por sua vez, consiste em um tema complexo, principalmente, em se tratando da importância de o

ensino da geografia e da disciplina e área do conhecimento, contribuir para que os alunos construam um olhar crítico e investigativo.

2 NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO

Cada vez mais presente na vida das pessoas, seja no trabalho, no lazer, no ambiente escolar, nesse último, principalmente, as novas tecnologias tem feito parte do caminho pedagógico percorrido por professores e alunos (PAULI, 2012, p. 2). As inovações tecnológicas vivenciadas atualmente têm trazido conforto, comodidade e bem estar social, mesmo que de modo desigual (RICARTE; CARVALHO, 2011, p. 1). De certo, os caminhos pedagógicos de hoje são diferentes dos percorridos em tempos remotos. Convém, nesse âmbito, mencionar Pauli (2012, p. 2), para o qual as tecnologias surgiram como um novo aparato instrumental, no qual a criança e o jovem se apropriam com vistas a desenvolver novos percursos pedagógicos de aprendizado.

De acordo com Silva; Fernandes (2014, p. 1), alguns professores, mesmo no século XXI, era digital da informação, ainda continuam excluídos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's), e também de algumas formas do aprender e do ensinar. Para os autores, esses professores não modificaram seu modo de ensino, deixando as suas aulas monótonas. Entretanto, é preciso salientar que deixar de inserir novas tecnologias nas aulas, não as deixa necessariamente ruins, tampouco faz com que os alunos deixem de aprender. Contudo, ao utilizar métodos atrativos e ferramentas que proporcionem dinamismo no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que os alunos possam melhorar a sua contextualização sobre a aula.

Em se tratando da geografia, essa, desde a década de 1970, instaurou-se em um ambiente de grande debate crítico; ao longo dos anos, ao fazer uso de novas tendências, foi ampliando suas abordagens e aplicabilidades. Há que se considerar, com base nos apontamentos de Moreira (2006, p. 8), que o olhar do geógrafo sobre o mundo, sugere-lhe, mesmo que à primeira vista, uma circunstância composta por uma diversidade de coisas, tendo em vista, principalmente, o fato de a geografia ser definida como ciência (MOREIRA, 2007, p. 8).

O avanço mundial da economia e as mudanças nas relações existentes entre o homem e o meio nos diferentes cantos da terra, contribuíram para que o ensino da geografia fosse reformulado nas escolas. De certo, ao longo dos anos, os geógrafos passaram a adotar um olhar mais crítico e com base em enfoques globais (MOREIRA, 2006, p. 14). Convém

destacar que cada época tem uma forma própria de se compreender e ensinar geografia, bem como um perfil próprio de geógrafo (TATHAM, 1959; CLAVAL, 1974; SODRÉ, 1976; BUTTIMIER, 1980; ANDRADE, 1987).

Com vistas a envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem, os professores têm buscado por novas formas de ensinar, favorecendo a participação do discente em sala, e fazendo uso de recursos audiovisuais e de outros aparatos que contribuem e estimulam a aprendizagem. O desenvolvimento da autoconfiança do professor é imprescindível para que o mesmo transmita confiança aos seus alunos. Yasuko Passin; Romão Passini; Malysz (2007, p. 12), por sua vez, ressaltam que “a aula funciona como um jogo, no qual os participantes trabalham para alcançar uma meta, correspondendo, essa, à aprendizagem significativa, tanto para professores quanto para alunos”.

As práticas escolares, de acordo com Tomita (2009, p. 16), transbordam atitudes vinculadas às expectativas do mundo e da sociedade de cada momento, um fator que ocorre no ensino em geral e também no ensino da geografia. Convém salientar que, tradicionalmente, no ensino da geografia, predominava a tarefa de ouvir, ler, decorar para reproduzir os conceitos ministrados pelo professor, principalmente em períodos de provas. Contudo, atualmente, vê-se a importância da reflexão, dos comentários e complementos sobre os assuntos abordados.

Segundo Ricarte; Carvalho (2011, p. 3), os professores de geografia podem ser considerados como cientistas sociais e educadores, uma vez que interagem de forma histórica e dialética nos acontecimentos do mundo globalizado. De acordo com os autores, os docentes de geografia precisam ser convocados a pesquisar, interagir, questionar, criticar e ainda, criar perspectivas acerca da estrutura e do contexto da inclusão digital voltada ao uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's).

De certo, o saber geográfico sempre se manteve em constante evolução acompanhando as mudanças presentes na sociedade ao longo da história (SILVA e FERNANDES, 2014, p. 3). Para os autores, essa é uma ciência complexa e abrangente, a qual compreende uma gama de saberes na apreensão do mundo, das pessoas e das respectivas relações sociais estabelecidas com o meio em que vivem. Pode-se enfatizar que a geografia é um saber estratégico; trata-se ainda de uma ciência atualizada que se adapta de acordo com as distintas realidades que estuda.

Diante do exposto, importa mencionar que são inúmeras as ferramentas didático-pedagógicas de alta relevância que, utilizadas no ensino da geografia, contribuem para a ocorrência de uma educação de maior qualidade. E, conforme já mencionado, o uso de

ferramentas *online* que contribuem para o ensino da geografia nas escolas, tornam a disciplina mais dinâmica, atraente e interessante aos alunos e conseqüentemente para os professores (RICARTE; CARVALHO, 2011, p. 14).

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) chegaram às escolas trazendo inovação, novas possibilidades e desafios. Há tempos que a Internet é utilizada enquanto ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares, projetos de aprendizagem, entre outros. Contudo, para que possam colaborar significativamente na área educacional (área em foco no presente estudo), as TIC's precisam ser utilizadas sob a orientação de um educador (SEABRA, 2010, p. 6).

De acordo com Andrade (2011, p. 6), “o uso das tecnologias nas escolas, em especial da Internet e do computador, foi ampliado no século XXI; a partir desse momento, as TIC's foram inseridas no cotidiano, favorecendo a chegada de informação aos indivíduos que fazem uso das tecnologias em pesquisas, no trabalho, na escola”. Entretanto, se por um lado, o acesso à internet ou melhor, às tecnologias, favoreceu a obtenção de informação instantânea, por outro, tornou-se em desafio para os educadores, os quais precisam se estender para que os conteúdos acessados através da Web, possam contribuir positivamente para a evolução educacional dos seus alunos.

Na visão de Souza; Souza (2010, p. 1), os professores precisam aproveitar a introdução das novas tecnologias na vida escolar de seus alunos, com vistas a diminuir as dificuldades de aprendizagem desses. Essa é uma forma alternativa de melhorar as condições da educação no Brasil. As autoras enfatizam que as TIC's servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem, trazendo informações de forma mais estruturada. Importa salientar o fato de as tecnologias da informação, transformarem o que é complicado em útil, prática em dinâmica, além de serem mais criativas, estimulantes.

São vários os problemas que afetam a aprendizagem; nesse âmbito, a utilização dos recursos colocados à disposição por meio da tecnologia em favor da criança que tem dificuldade em aprender é indispensável nos dias atuais; isso, por contribuir com a identificação de falhas no aprendizado do aluno e atenuá-las, tendo em vista o desenvolvimento de meios que permitem a superação de problemas que afetam a aprendizagem (SOUSA; SOUSA, 2010, p. 3).

Os professores são mediadores da construção de conhecimento. É uma ação que requer parceria não só com os alunos, mas com toda a comunidade escolar. Conforme já mencionado, as TIC's estão cada vez mais presentes no cotidiano, especialmente dos jovens, de tal modo que a sua aplicação em áreas como a educacional, a laboral e em outros contextos relevantes pode ser considerada uma competência básica, a qual de acordo com Ribeiro; Castro; Regattiere (2007, p. 9), precisa ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas.

Diante do exposto e com base nos apontamentos de Andrade (2011, p. 8), pode-se dizer que num sistema de ensino em que a tecnologia assume uma função importante em termos de apoio pedagógico, as TIC's podem ser consideradas como uma ferramenta de ensino. A sociedade tecnológica, por sua vez, oferece grande potencial técnico. Contudo, é imprescindível destacar o fato de a tecnologia educacional só funcionar da forma pretendida pelos educadores, quando cuidadosamente planejada.

2.2 Tecnologias de ensino

Conforme mencionado por Banhara (2008, p. 1), “na busca por novas formas de ensino e de envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o professor, muitas vezes, faz uso de recursos audiovisuais; esses recursos, por sua vez, podem ser considerados como instrumentos imprescindíveis para a aprendizagem”.

O surgimento e a maior acessibilidade à Internet exigiram e exigem dos indivíduos, a criação de estratégias para aprender e se comunicar com o mundo através da Web. De acordo com Pauli (2012, p. 2), “os alunos de hoje pensam e processam a informação fundamentalmente diferente dos seus antecessores”. Essas diferenças são profundas e vão além do que a maioria dos educadores percebe.

De acordo com Nunes (2011, p. 73), as novas tecnologias de comunicação, informação e contato, comprimiram o espaço e o tempo; isso, de tal forma que, os meios físicos das extensões espaciais e as durações temporais, também chegaram a ser reduzidos enquanto barreiras e empecilhos para os processos de circulação de riquezas e realização de valor. Importa, nesse âmbito, mencionar que a comunicação instantânea e a acesso à diversidade de informações e imagens sobre o mundo, leva novas formas de percepção acerca do tempo e do espaço humano. Essas questões são extremamente importantes, uma vez que repercutem na maneira como os indivíduos se envolvem e interpretam os mais diversos produtos e relações sociais.

Para Silva; Fernandes (2014, p. 3) e conforme já mencionado, as novas tecnologias e os desafios globais estão presentes na vida das pessoas e na consciência popular. Contudo, quando direcionadas à escola, observa-se que o maior instrumento utilizado pelos professores de geografia ainda tem sido o livro didático. Silva; Fernandes (2014, p. 3), ressaltam que ensinar é mais que obedecer ou seguir um material resumido; essa atividade pode ser considerada superficial. Há que se compreender que ensinar é traçar novas perspectivas, com a finalidade de se trilhar melhores caminhos.

Na visão de Sousa; Sousa (2010, p. 3), a utilização da tecnologia enquanto recurso disponível para atendimento ao aluno com necessidade de aprendizagem contribui para a modificação e transformação do aprendizado em uma forma de diminuição das dificuldades que os alunos têm em aprender na sala de aula convencional (SOUSA; SOUSA, 2010, p.3).

Convém, nesse âmbito, referenciar os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais foram criados na década de 1990, tendo como objetivo, melhorar a educação brasileira. Os PNC's consistem em uma forma de auxílio aos educadores com as suas práticas docentes em sala de aula (SILVA; FERNANDES, 2014, p. 4). Para Silva; Fernandes (2014, p. 4), o PCN enquanto colaborador facilita muito o trabalho docente. Contudo, existem implicações que envolvem o seu trabalho, a sua realidade, além dos desafios maiores acerca da utilização de suportes tecnológicos utilizados em sala de aula, tendo em vista o fato de muitos professores não saberem usar ou não estarem capacitados a utilizar esses recursos ou a escola não dispor dos mesmos.

Autores como Ricarte; Carvalho (2011, p. 2), consideram que embora muitas tecnologias tenham ganhado notoriedade no cenário da sociedade capitalista, sociedade marcada pelo consumismo exacerbado e também pela desigualdade social, elas ainda não se popularizaram, devido à falta de informação e disponibilidade financeira das classes sociais menos favorecidas economicamente. Também existem questões como a ausência de investimentos na logística estrutural, na qualificação profissional, além da resistência de alguns profissionais da educação, os quais por vezes, possuem aversão ao novo, fazendo, por esse motivo, uso de práticas didáticas um pouco ultrapassadas.

Os docentes, na visão de Ribeiro; Castro; Regattiere (2007, p. 6), precisam ser incentivados pela direção, coordenação escolar, a reconhecer a importância da inclusão digital e de novas tecnologias no processo educativo de forma a ampliar a capacidade de pesquisa e busca de informações por parte dos educadores. O uso das tecnologias, segundo Ribeiro; Castro; Regattiere (2007, p. 6), contribui para a potencialização do ensino e da aprendizagem. Ainda para os autores, atualmente, constata-se a importância e a necessidade de integração

das tecnologias ao trabalho escolar, especialmente das tecnologias da informação e comunicação, as quais estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e jovens.

As novas tecnologias, segundo Souza; Souza (2010, p. 2) podem ajudar de forma efetiva o aluno, seja esse na disciplina de geografia ou em outras, principalmente quando esses estão na escola. Através das novas tecnologias, os alunos se sentem estimulados a buscar e a se socializar; são recursos que contribuem para a melhoria do desempenho escolar. Em se tratando das ferramentas tecnológicas, essas facilitam o acesso a novas informações, além de servir de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de informações, de modo a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo acessível, sedimentado, contribuindo efetivamente para a transformação de teoria em prática.

2.3 Tecnologia no ensino da geografia

O ensino da geografia evoluiu junto com seus conceitos e perspectivas. Banhara (2008, p. 4), enfatiza que essa evolução é facilitada pelos contatos de todos os gêneros. Em se tratando do professor, esse, precisa se apropriar das novas tecnologias com a finalidade de tornar suas aulas mais condizentes com a realidade, o que requer a criação de novas condições de aprendizagem.

A Geografia é uma ciência dinâmica que se torna imprescindível para sociedade além de está sempre se adaptando a cada período e não é deferente nos dias atuais, o avanço tecnológico proporciona novas perspectivas e no ensino da geografia não é diferente sua utilidade se apresenta como uma forma de contribuição para criação de novas praticas pedagógicas assim como um desafio para todas as comunidades escolares.

A disseminação da informática exigiu atualização por parte dos professores quanto aos novos recursos didáticos que a tecnologia coloca a dispor do processo de ensino-aprendizagem. Esse fator, de acordo com Melo; Ludhiana Bertoncello; Valdecir Bertoncello (2009, p. 8.278), inclui vantagens mútuas para professores e alunos.

O processo de ensino-aprendizagem precisa enxergar a informação como um segmento fundamental de acesso ao conhecimento (MELO, LUDHIANA BERTONCELLO e VALDECIR BERTONCELLO, 2009, p. 8.278). O computador precisa, por sua vez, ser reconhecido como recurso didático fundamental; como uma realidade e fator capaz de exercer comprovado fascínio sobre os alunos.

Existe, conforme apontamentos de Pauli (2012, p. 5), uma cultura enraizada no estudante e também no professor no que concerne à concepção tradicional da Geografia

escolar, uma vez que muitos acreditam que o conhecimento a respeito dessa área e disciplina, já está pronto, de modo que o estudante deve absorvê-lo, memorizando-o o que considerada uma ideia de ensino ultrapassada. O rompimento com tal prática, de acordo com o autor, não consiste em tarefa fácil, uma vez que requer que o docente proponha ao aluno que o mesmo não copie, que leia, que reflita o que não dependeria apenas das NTIC's porem, estas dariam auxilio nesse processo.

Ainda de acordo com Pauli (2012, p. 5), existem propostas direcionadas aos professores para que esses façam uso da informática, apresentando o seu conteúdo por meio de textos, imagens e mapas, e ao final, que questionem os discentes acerca do assunto trabalhado.

O ensino da geografia, de acordo com Nunes (2011, p. 9), tanto a escola quanto os seus sujeitos, precisam ser desvendados. Essa questão é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes e adequadas à realidade na qual os indivíduos estão inseridos. É necessário ainda que o sentido da escola seja compreendido, bem como o seu papel na sociedade atual. Nunes (2011, p. 9), salienta que desvendar os “nossos” (da escola, da sociedade) interlocutores é uma premissa para a definição dos objetivos pedagógicos ao ensinar geografia.

Geralmente, as escolas, tanto públicas quanto privadas, possuem recursos tecnológicos como computadores, data show; contudo, esses recursos precisam ser melhor explorados por todas as disciplinas, e não só pela geografia (SILVA; FERNANDES, 2014, p. 11). A utilização correta dos recursos tecnológicos, contribui de modo significativo para que as aulas se tornem mais dinâmicas e interativas. Há que se mencionar, sobretudo, o fato de que a sociedade sempre estará se modificando.

A tecnologia, por sua vez, pode ser considerada como uma metamorfose; passa por inovações impulsionadas pelas necessidades humanas. Nesse contexto, pode-se dizer que é impossível fugir dos avanços tecnológicos, uma vez que, além de estarem presentes nas escolas, as TIC's já fazem parte da vida e do cotidiano dos indivíduos.

Diante destas colocações em relação ao campo educacional e buscando analisar a prática educativa na perspectiva de novas metodologias que venham a contribuir para motivação e participação do aluno, a inclusão dos elementos tecnológicos se faz necessárias visto que esses contribuem para um desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e enriquecem o ensino de disciplinas como a Geografia.

3 ESCOLA ESTADUAL ENGENHEIRA MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE CARVALHO

A escola precisa ser valorizada, uma vez que possui uma função mediadora entre o aluno e o mundo da cultura, do conhecimento. O ensino visa à transformação da sociedade e, por esse motivo, precisa estar baseado na pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais (BANHARA, 2008, p. 5).

Localizada na zona urbana da cidade de Belém, Paraíba, Brasil, na rua 1º de Maio, 220, centro, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho (EEEFM), foi fundada em 13 de janeiro de 1971, por meio do Decreto nº 5.184, no governo de João Agripino, então governador do estado da Paraíba (VIEIRA, 2007, p. 27). A EEEFM é uma escola de ensino regular que compreende o ensino regular fundamental, os anos finais, meio período e ensino médio regular, meio período. Atende também ao EJA, anos finais, presencial; EJA, anos iniciais, presencial; EJA ensino médio, presencial.

Figura 1: Fotografia da fachada da EEEFM Engenheira Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

No que se refere à estrutura, a EEEFM possui uma sala destinada à diretoria, sala para os professores, laboratório de informática, sala de ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado a alunos com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro e pátio coberto.

Em se tratando dos recursos tecnológicos, a escola possui videocassete, copiadora, retroprojetor, equipamentos de TV, aparelhos de DVD, impressoras, aparelhos de som, projetores multimídia, Datashow, além de computadores na escola com acesso à internet banda larga (PORTAL ESCOLAS.INF.BR)

Figura 2 e 3: fotografias da Sala de informática da EEEFM Engenheira Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016

É necessário refletir a qualidade do ensino apresentado e procurar desenvolver possibilidades de contribuição nas aulas de disciplinas como a Geografia que visivelmente serão beneficiadas com a adoção desta nova tecnologia, ainda que existam alguns obstáculos, tais como a real disponibilidade de tais equipamentos nas escolas e o treinamento que leva ao conhecimento técnico aos docentes para manejá-los.

Quando se trata da geografia e até de outras disciplinas como matemática, física, química, o grande desafio dos educadores é o de mediar o processo de ensino aprendizagem para alunos acerca da relação dessa disciplina com o dia a dia dos mesmos. Importa mencionar que o cotidiano dos indivíduos é marcado por riquezas e pluralidades, e não só por questões físicas, sociais, culturais, éticas (VIEIRA, 2007, p. 8).

De acordo com um dos vice-diretores da EEEFM, a Sra. Ana Maria, o total de estudantes da escola é de aproximadamente 1.116 alunos, sendo, 364 pertencentes ao Ensino Fundamental II, 555 ao Ensino Médio e 197 ao EJA. A escola funciona nos turnos da manhã (07:00 às 11:30h); turno da tarde (13:00 às 17:30h) e noite (18:30 às 22:00h). Convém destacar o fato de os recursos humanos da escola serem compostos por 01 diretor, 02 vice-diretores, 51 professores, sendo 4 de geografia, 10 agentes administrativos e 13 funcionários de apoio (informações fornecidas pela vice-direção da escola).

Importa enfatizar que ao abordar a questão da estrutura física e humana da EEEFM/Belém-PB, o objetivo central foi o de analisar, ou seja, averiguar se a mesma oferecia uma estrutura adequada para a utilização das novas tecnologias, em especial, no ensino da geografia, área do conhecimento abordada no presente estudo, e mais ainda, se os docentes estariam utilizando dos recursos tecnológicos disponíveis, em prol da construção de um ensino de qualidade, capacitado, capaz de contribuir de modo significativo para a formação de cidadãos com autonomia e poder de decisão frente às suas necessidades e a de seus pares.

A tecnologia na escola pública não só deve garantir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula e sim interagir nos processos curriculares, promovendo um método da escola contribuir para acontecer transformações qualitativas na prática pedagógica e provocar a vontade dos alunos a gostar da Geografia.

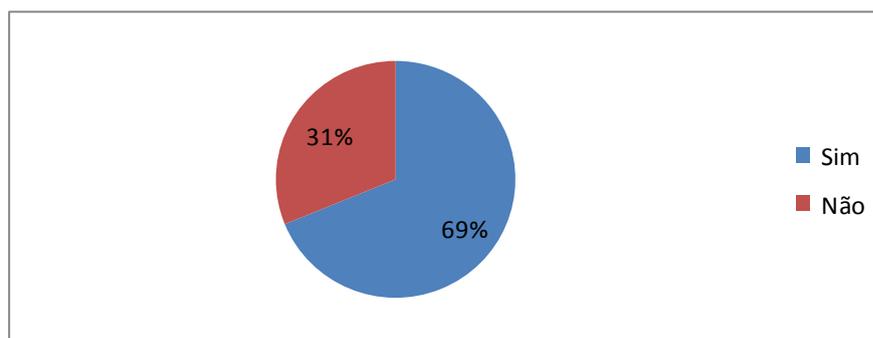
3.1 O ensino da geografia na Escola Estadual Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

Bastante conhecida em Belém da Paraíba, a EEEFM consistiu no campo de pesquisa para a construção do presente estudo. Para tanto, foi construído um questionário objetivo e entrevistas com alunos, professores e diretores por meio do qual foi possível a elaboração de gráficos, e que, por sua vez, comportou a análise dos dados abordados, contribuindo, ainda, para a construção de abordagens acerca do tema analisado, sendo esse, a utilização das novas tecnologias no ensino da geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho/Bélem-PB.

Entende-se que a análise dos dados propõe uma explicação acerca do conjunto de informações (respostas) coletadas acerca da percepção ou observação da realidade (CHIZZOTTI, 2001, p. 84). No caso da EEEFM, a realidade tratou-se da utilização de recursos tecnológicos nas aulas de geografia com vistas a torná-las interessantes, condizentes com a realidade sociomundial além buscar entender a relação dessas metodologias com a formação dos professoras e estrutura da escolar.

Após averiguar o questionário aplicado a 170 alunos (cerca de 30% dos alunos do ensino médio da EEEFM) em estudo foram elaborados os gráficos abaixo que demonstram a porcentagem das repostas dadas pelos alunos em relação à utilização das novas tecnologias buscando entender como é a realidade em alguns contextos de suas vivências.

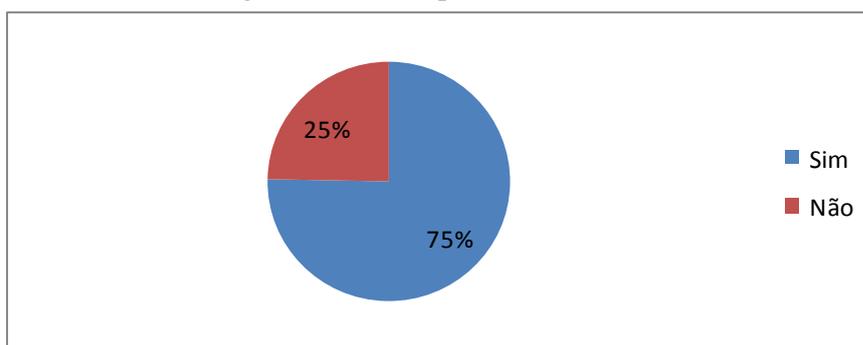
Gráfico1 - Conexão com a internet em casa



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se constatar a partir da pergunta sobre o acesso à internet em suas casas que 117 alunos 69% do total de entrevistado possuem acesso à rede em casa, enquanto 53 dizem não possuírem acesso a internet em suas casas cerca de 31% dos entrevistados, diante dos dados expostos podemos perceber que ainda há uma parcela considerável de alunos que não há acesso á rede porém a maioria dos entrevistados diz ter internet fixa em suas casas.

Gráfico 2 - Utilização da internet para o estudo

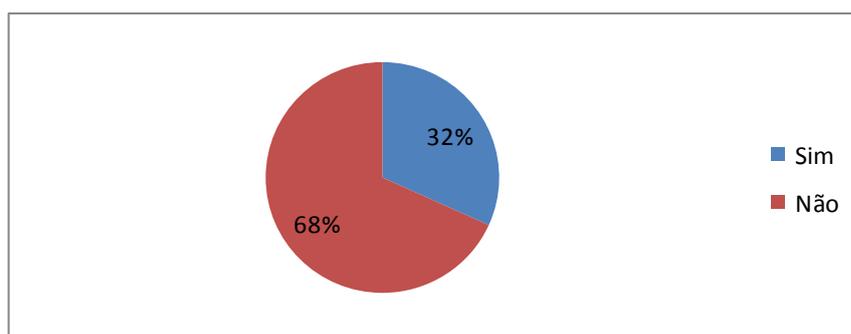


Fonte: Elaborado pelo autor

Ao responderem a pergunta sobre a utilização da internet para estudo constatou-se que 128 alunos 75% do total analisado responderam que utilizam a internet para estudar, enquanto 42 cerca 25% dos alunos entrevistado responderam que não utilizam a internet para estudo, compreende-se que a facilidade para encontrar informações facilita o estudo por meio da internet, porém com a participação de professores neste processo possibilitaria o desenvolvimento crítico do aluno para selecionar e interpretar essas informações.

Com relação às abordagens realizadas sobre a utilização do laboratório de informática nas aulas de Geografia, pode-se dizer que apesar de possuir um laboratório de informática, o mesmo não é utilizado nas aulas de geografia. Verificou-se ao analisar o questionário que os 170 alunos responderam que nunca tiveram uma aula de Geografia no laboratório.

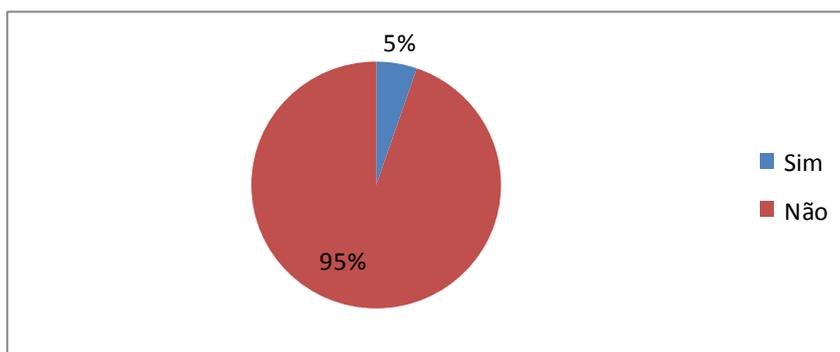
Gráfico 3 - Conexão com a internet na escola



Fonte: Elaborado pelo autor

Embora 54 alunos tenha respondido que tem acesso a internet na escola a maioria 116 alunos cerca de 68% afirmam não ser disponibilizado o acesso à Internet na instituição é o mesmo é restrito à direção e aos funcionários técnico-administrativos, informação que foi confirmada pela direção da escola.

Gráfico 4 - A estrutura da escola comporta um ensino inovador nas aulas de Geografia?

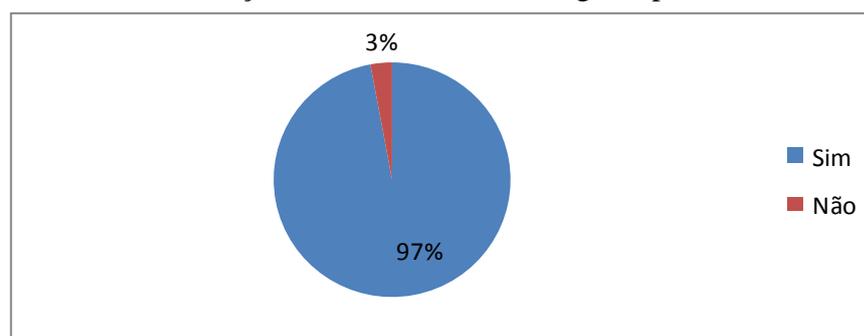


Fonte: Elaborada pelo autor

Apesar da utilização de recursos tecnológicos como Data Show, Notebook e Tablet, 95% dos alunos afirmam que a maioria das aulas são tradicionais ao responderem sobre se a estrutura da escola comporta um ensino inovador nas aulas de Geografia, segundo os mesmos as aulas são basicamente ministradas com o uso da lousa e do livro didático sem apresentar nenhuma forma mais dinâmica ou atrativa de abordar os temas em estudo.

Diante destas colocações em relação ao campo educacional e buscando analisar a prática educativa na perspectiva de novas metodologias que venham a contribuir para motivação e participação do aluno, a inclusão dos elementos tecnológicos se faz necessárias visto que esses contribuem para um desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e enriquecem o ensino de disciplinas como a Geografia.

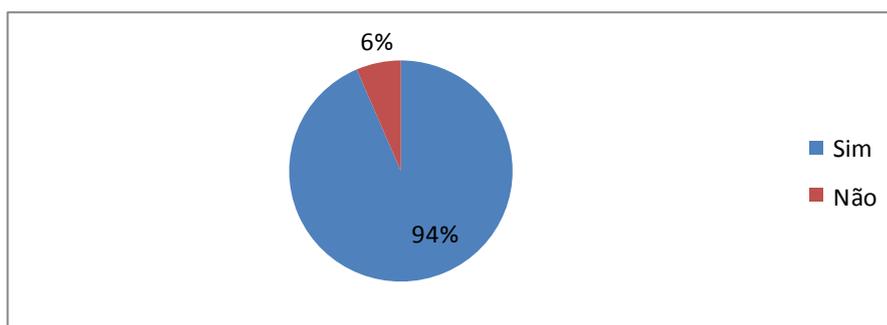
Gráfico 5 - Utilização diária de itens tecnológicos pelos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos tem acesso a recursos eletrônicos-tecnológicos; contudo, ainda existe uma pequena parcela desses que não dispõe de equipamentos como computador, Smartphone, Tablets, entre outros, 97% responderam que utilizavam pelo menos um dos itens tecnológicos que foram mencionados no questionário(anexo 1) diariamente enquanto 3% responderam que não utilizavam nenhum dos itens que foram citados na pesquisa.

Gráfico 6 - A utilização de itens tecnológicos tornariam as aulas de Geografia mais interessantes?



Fontes: Elaborada pelo autor

Quando o assunto é o uso das novas tecnologias nas aulas de geografia, a maior parte dos alunos, ou seja, 159 dos 170, 94% dos alunos que responderam o questionário afirma que as aulas de Geografia se tornariam mais interessantes com a utilização de itens tecnológicos pelos professores, ferramentas metodológicas que consistem numa forma diferenciada de o docente interagir com os seus alunos propicia uma aula mais interativa no processo de ensino aprendizagem contribuindo para uma melhor construção do conhecimento.

Em entrevista com os professores de geografia foram abordados alguns pontos mais relevantes sobre a falta de aulas de geografia que utilizem as TIC's como metodologia e entender o "porquê" dos dados analisados sobre o questionário respondido pelos alunos do ensino médio terem demonstrado um modelo de ensino tradicional que dificilmente dá espaço a procedimentos inovadores nas aulas de Geografia.

A escola disponibiliza de 4 professores de Geografia, na entrevista com os mesmos foi declarado por um deles que embora a estrutura física da escola apresente alternativas tecnológicas para serem introduzidas nas aulas de geografia, há uma demora e falta manutenção nos equipamentos quando os mesmos apresentam algum problema e que a falta da utilização do laboratório de informática nas aulas se dava devido `a falta de alguns componentes e que o mesmo estava inutilizável no momento sendo necessário reparos para que estivesse novamente disponível.

Ao serem questionados se foram capacitados para utilizar metodologias que contemplem as novas tecnologias nas aulas de geografia apenas 1 dos 4 professores entrevistados se considerava capacitado, por coincidência o mais jovem, os outros 3 alegaram que no período de suas formações como professor as TIC's não estavam tão difundidas na sociedade como estão hoje e que não acompanharam sua evolução e inserção na área educacional. Devido a isso preferem manter a utilização de metodologias tradicionais em suas aulas pois já estão habituados com as mesmas.

Os 3 professores que admitiram não ter uma formação adequada para inserção de metodologias que contemplem o uso de meios tecnológicos em suas aulas alegaram ainda que não tinham tempo e incentivo para que os mesmos mudassem suas metodologias de ensino nos dias atuais, desta maneira consideram mais prático manter a metodologia tradicional de ensino que utilizam atualmente em sala de aula .

Foi averiguado no presente estudo que escola dispõe de uma estrutura regular mesmo tendo problemas de manutenção e de cunho financeiro como a maioria das escolas publicas do Brasil, porém, não são aproveitados os recursos que são disponibilizados, na mesma visto que na entrevista com os docentes de Geografia a maioria afirmou apresentar deficiências em sua formação e não ter perspectiva de mudanças para qualificação e atualização de suas metodologias de ensino preferindo manter a metodologia tradicional em suas aulas.

Esses são alguns dos fatores que contribuem para que a maioria dos alunos da EEEFM tenha aulas baseadas no modelo tradicional de ensino, considerando-se a parcela analisada, estes consideram a disciplina de Geografia arcaica e não condizente com o seu cotidiano, não enxergando, por tais motivos, as aplicações práticas da área em suas vivências.

4 CONCLUSÃO

A sociedade contemporânea é permeada por desafios. Os progressos tecnológicos têm possibilitado novas formas de compreensão da realidade e propiciado novos usos dos territórios e novas formas de produção do espaço geográfico; transformações que podem ser consideradas como frutos dos novos componentes tecnológicos vigentes em nossas vidas diariamente.

Importa mencionar Nunes (2011, p. 7), para o qual as relações políticas e pedagógicas feitas em nome da educação, da geografia, da ciência e do conhecimento, precisam ser rediscutidas. Existem novas práticas e novos olhares sobre o ensino da geografia na atualidade. Contudo, esses olhares precisam estar fundamentados em pesquisas e práticas

desenvolvidas por pesquisadores e professores de geografia que atuam nas mais diversas partes do Brasil.

O incentivo ao bom uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) é promulgado por alguns professores principalmente os que estão iniciando sua carreira, embora ainda exista, uma resistência devido a fatores estruturais e humanos. Além disso, é preciso salientar que a simples utilização das tecnologias, por si só, não traz resultados satisfatórios a alunos e professores. Os discentes precisam ser instruídos a utilizar os recursos tecnológicos de maneira apropriada e seletiva. A Internet oferece uma gama de conteúdos, os quais são publicados a todo o instante, gerando, por vezes, descontentamento frente à dificuldade de se encontrar o que se procura com precisão e agilidade.

Dessa forma, se por um lado as novas ferramentas de TIC's apresentam como possibilidade a democratização do acesso à informação, por outro, requer por parte dos "internautas" compreensão atenta e crítica acerca dos conteúdos disponibilizados e da contribuição desses para o entendimento dos processos sociais.

No que concerne à disciplina de geografia, essa conforme mencionado por Lima Filho (2012, p. 11), é componente curricular obrigatório no ciclo básico da educação brasileira, assumindo, dessa forma, determinada responsabilidade na tarefa de desvelar as contradições socioespaciais, contribuindo, assim, para com a formação de indivíduos conscientes e aptos a desenvolver sua condição de cidadão.

Em relação à pesquisa e mais propriamente, à análise dos questionários e entrevistas, pode-se considerar que essa demonstrou que na EEEFM, o maior empecilho tem sido a falta de recursos e até de incentivos quanto à utilização das novas tecnologias nas aulas de Geografia. Com base no que foi verificado, pode-se considerar que grande parte do desinteresse dos alunos para com a disciplina, deve-se ao pouco investimento por parte dos docentes no que concerne à promulgação da inovação, utilização da tecnologia enquanto recurso lúdico, uma vez que a geografia, apesar de ser conhecida como uma área tradicional é inovadora, tendo em vista as mudanças que ocorrem a todo o momento e em todos os âmbitos sociomundiais.

Verificou-se que a maioria dos alunos da instituição em estudo possuem um contato frequente com novas tecnologias em seu cotidiano o que faz com os mesmos desenvolvam o interesse com relação ao uso de novas tecnologias nas aulas de geografia os alunos promulgaram o desejo da utilização de metodologias que contemplem as TIC's por partes dos professores, o que confirma a necessidade de buscar de formas inovadoras que contemplem utilização de ferramentas que ajudem a deixar as aulas mais interessantes e dinâmicas que

desenvolvam a capacidade de manter a atenção dos alunos e desta maneira fazer com que estes construam o conhecimento de forma reflexiva e crítica junto com o professor.

Após análise dos dados obtidos pode-se perceber que o a maior parte do corpo docente da escola em estudo não estão aptos a utilizar as novas tecnologias nas aulas de geografia devido a alguns fatores como a falta de capacitação profissional adequada na área, de problemas estruturais da escola como falta de manutenção, disponibilidade de equipamentos e recursos por parte da escola.

Vê-se, para tanto, a necessidade dos docentes da disciplina de geografia, área em foco na pesquisa em questão, trabalharem com seus alunos de forma mais dinâmica. Sabe-se, contudo, das carências de recursos vivenciadas nas escolas da rede pública e deficiências na formação da maioria dos docentes, contudo, o esforço para a utilização correta dos poucos recursos existentes já contribuiria para a motivação dos alunos, para que os mesmos adquiram autonomia no uso dos recursos tecnológicos para localização de informações pertinentes em suas vidas com o professor como mediador dessa interação.

É necessário a conscientização da comunidade escolar de suas necessidades e da importância de uma escola bem estruturada, e devem cobrar dos órgãos competentes, ações mais eficazes, dentre essas, a de melhor investimento na educação para melhor incentivo à capacitação dos professores e melhora na estrutura escolar propiciando a utilização de metodologias inovadoras como as ferramentas tecnológicas cidadãos no presente estudo e adequando á escola e sala de aula aos processos históricos que estão sendo vivenciados no dia a dia de nossa sociedade contemporânea tornando disciplinas extremamente importantes como á Geografia interessante e compreendida dentro de nossa realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doim de; PASSINI, Elza Yasuku. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2009. Repensando o ensino.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O uso das tecnologias na educação: computador e internet**. Brasília, 2011. Disponível em: < <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-computador-e-internet>>. Acesso em: mai., 2016.

ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Geografia: ciência da sociedade**. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu & CALLAI, Helena Copetti. A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCÄFFER, Neiva Otero & KAERCHER, Nestor André.(orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino da geografia**, 2008. Disponível em:
< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf>>. Acesso em: abr., 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: abr., 2016.

BUTTNER, Anne. **Sociedad y medio em la tradición geográfica francesa**. Barcelona: Oiko-Tao, 1980.

CALLAI, Helena Copetti. O Emílio, de Rousseau: contribuições para o estudo do espaço e da geografia. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. Novas Abordagens. GEOUSP, v. 5.

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. Novas Abordagens. GEOUSP, v. 5.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CLAVAL, Paul. **Geografia do homem**. Lisboa: Almedina, 1987.

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ensino da geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, v. 1, n.2, dez., 2010.

LIMA FILHO, Jorge Ferreira de. **Ensino da geografia e novas tecnologias: o software livre como recurso didático**, 2012. Disponível em:
< <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo33.pdf>>. Acesso em: 4 mai., 2016.

MELO, Antônio Claudemir de; LUDHIANA BERTONCELLO; VALDECIR BERTONCELLO. O uso de novas tecnologias pelos professores de geografia das escolas públicas: um estudo de caso na cidade de Maringá. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

NUNES, Flaviana Gasparotti (Org.). **Ensino da geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: MS: UFGS, 2011. 200 p.

PAULI, Willian Marques. O ensino da geografia e as novas possibilidades pedagógicas construídas a partir da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. **COEB 2012** – Congresso de Educação Básica : aprendizagem e currículo, 2012. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_11.02.30.d9396cc881a48692a75e2432f821a959.pdf>. Acesso em: 4 mai., 2016.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. Significado e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de projetos, na educação básica, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte – MG, p. 20, 2006.

PORTAL ESCOLAS.INF.BR. **Escolas Anita de Melo Barbosa e Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho**. Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/pb/belem/2>>. Acesso em: 4 mai., 2016.

RIBEIRO, Antônia; CASTRO, Jane Margareth de; REGATTIERI, Marilza Machado Gomes. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

RICARTE, Daniel de Brito; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino da geografia. **SciELO**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-11.pdf>>. Acesso em: 8 mai., 2016.

RODRIGUES, Silvaci Gonçalves Santiano; ALVES, Jackeline Silva. Geografia escolar: a construção dos conceitos de meio ambiente e cidadania e a contribuição destes para a apreensão e atuação no espaço geográfico. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT, v2, n.2, p 141 - 163. agosto/dezembro. 2012.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Hudson Tiago Lima; FERNANDES, Maria José da Costa. A geografia e o uso das novas tecnologias no ensino fundamental: análise a partir dos alunos da Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre em Mossoró / RN. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. A AGB e a geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. 10 a 16 de ago., 2014. Vitória / ES. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404659196_ARQUIVO_AGEOGRAFIA_EOUSODASNOVASTECNOLOGIASNOENSINOFUNDAMENTALANALISEAPARTIRDOSALUNOSDAESCOLAESTADUALPROFESSORJOSEDEFREITASNOBREEMMOSSORORN.pdf> Acesso em: 8 mai., 2016.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia: geografia e ideologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. Itabaiana: **GEPIADDE**, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.

TATHAM, George. **A geografia do século dezenove**. Boletim geográfico. Rio de Janeiro: IBGE, ano XVII, n. 157, 1959.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito. **Ensino de geografia: aprendizagem significativa por meio dos mapas conceituais**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia Física. São Paulo, 2009.

VICHESI, Beatriz. Lana de Souza Cavalcanti em entrevista sobre o ensino de Geografia com novas abordagens. **Revista Nova Escola**, n. 238, dez. 2010. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/lana-souza-cavalcanti-fala-ensino-geografia-novas-abordagens-611976.shtml?page=2#>>. Acesso em: 5 mai., 2016.

VIEIRA, Magnez dos Santos. **A percepção do aluno sobre o ensino de física no 1º ano do ensino médio noturno da educação de jovens e adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, no município de Belém-PB**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Formação de Tecnólogos. Departamentos de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Bananeiras, 2007.

YASUKO PASSINI, Elza; ROMÃO PASSINI; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

APENDICE

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO A ALUNOS

CATEGORIA	INFORMANTES	FALA
Conexão com a Internet em casa	117	Sim
	53	Não
Utilização da Internet para estudo	128	Sim
	42	Não
Conexão com a Internet na escola	54	Sim
	116	Não
Presença de laboratório de informática na escola	136	Sim
	34	Não
Utilização do laboratório de informática nas aulas de geografia	0	Sim
	170	Não
Utilização da Internet por professores de geografia para ministração de suas aulas	0	Sim
	170	Não
Utilização de alguns itens tecnológicos por professores de geografia do ensino médio	0	Computador
	39	Data Show
	0	Lousa Digital
	3	TV
	39	Notebook
	0	Smartphone
	5	Tablet
	0	Aparelho com tecnologia 3D
84	Nenhum destes	

Utilização diária de itens tecnológicos por parte dos alunos	165	Sim
	5	Não
A utilização de itens tecnológicos tornariam as aulas de geografia mais interessantes?	159	Sim
	11	Não
A estrutura da escola comporta um ensino inovador nas aulas de geografia?	9	Sim
	161	Não

Quadro 1: Dados fornecidos pelos alunos do EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho
(Fonte: elaborado pelo autor).

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

CAMPUS III – GUARABIRA/PB

Estimado aluno, este questionário faz parte de estudos sobre a utilização das novas tecnologias no ensino da Geografia. As informações aqui solicitadas terão unicamente uso acadêmico. Desta forma solicito a sua compreensão e ajuda no preenchimento dos questionamentos abaixo relacionados. Assinale com um (X) a alternativa correspondente.

Questionário de Pesquisa para alunos do ensino médio.

1 - Você tem conexão à internet em casa?

a - () Sim

b - () Não

2 - Você utiliza à internet para estudar?

a - () Sim

b - () Não

3 - Há conexão com à internet em sua escola?

a - () Sim

b - () Não

4 - Há laboratório de informática na sua escola?

a - () Sim

b - () Não

5 - Se respondeu SIM à pergunta anterior, o laboratório de informática já foi utilizado em alguma aula de Geografia?

a - () Sim

b - () Não

6 - Você já presenciou algum professor no ensino médio que utilizou ou utiliza a internet na aula de Geografia?

a - () Sim

b - () Não

7 - Você já presenciou alguma aula de geografia no ensino médio, onde o professor utilizou algum destes itens tecnológicos?

a- () Computador (Desktop)

b- () Data Show

c- () Lousa Digital

d- () Mini Projetor

e - () TV

f - () Notebook

g - () Retroprojetor

h-() Smartphone

i - () Tablet

j - () Algo com tecnologia 3D

l - () Outro:

8 - Você utiliza diariamente algum dos itens tecnológicos citados na pergunta anterior?

a - () Sim

b - () Não

9 - Em sua opinião, as aulas de geografia, ficariam mais interessantes, com utilização de algum dos itens tecnológicos citados anteriormente?

a - () Sim

b - () Não

10 - Em sua opinião, a sua escola tem estrutura em termos de materiais e equipamentos tecnológicos para contemplar um ensino inovador nas aulas de geografia?

a - () Sim

b - () Não